

AVE
MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Bebedouro — O sr. Liborio Teixeira: Em agradecimento de graças obtidas, peço celebrardes missa em louvor de Santo Onofre e applicada ás almas mais necessitadas do purgatorio.

São Paulo — O sr. Essio Moraes vem agradecer de ter sarado duma doença, mediante a promessa formulada pela mãe delle, D. Josephina Moraes. — D. Eunice Meirelles dos Santos quer agradecer á Virgem Immaculada o ter voltado o irmão della Marco Tullio, são e salvo dos perigos da revolução. — O sr. Avelino Pizani manda celebrar missa afim de accelerar a beatificação do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, em agradecimento duma mercê. — Uma devota, penhoradissima porque attendida com uma graça particular pela novena das "Trez Ave Marias", envia 6\$000 para esta publicação.

Santa Rita — E. de S. Paulo — D. Cecilia Lobato, confessa-se grata ao Coração de Jesus, por se ver favorecida na pessoa do sobrinho João Maia, em caso de enfermidade, e vem encomendar uma missa ás almas e 2\$000 para publicar.

Pocos de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: A sra. D. Gabriella Silva Pinto quer uma missa por alma de seu pae Elias Pio da Silva Pinto. — D. Ignez de Carvalho pede serem rezadas quatro missas ás santas almas do purgatorio, em agradecimento de graças.

Cerqueira Cesar — D. Cecy Machado vem agradecer ao I. Coração de Maria uma graça recebida pela novena das "Trez Ave Marias", e conclta todos os fieis a serem devotos dessa terna Mãe.

S. João del-Rei — O sr. Centovio Teixeira, reconhecido por uma graça alcançada da Santissima Virgem com a novena das "Trez Ave Marias", remette 2\$000 para esta publicação.

Guaratinguetá — D. Benedicta Sant'Anna Bróca, penhorada por uma graça alcançada por intermedio do Purissimo Coração de Maria, envia 5\$000 para a devida publicidade.

Bom Jardim — E. do Rio — D. Maria de Paula Rocha Monteiro manda celebrar uma missa em honra do Immaculado Coração de Maria, agradecendo a cura de sua netinha Maria da Conceição.

Passo Fundo — D. Corina de Souza envia 10\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, por uma graça obtida pela novena das "Trez Ave Marias".

Saltinho — Fazenda Monte Olympo — D. Helena Amaral Mascarenhas: Attendida numa promessa por mim formulada, venho tomar uma assignatura e mandar dizer uma missa por intenção de Anna Leonizia e familia, minha bemfeitora.

Villa Bella — D. Leopoldina Fazzini: Tomada de profunda gratidão porque attendida com uma graça particular, venho tomar uma assignatura e 2\$000 para esta publicação.

Sacramento — D. Oneida Cesar Borges, extremamente penhorada por graças alcançadas por intermedio do bondoso Coração de Maria e S. José, envia 10\$000 para a devida publicidade.

São José de Botelhos — O sr. Sebastião F. Oliveira, externando a profunda gratidão que na alma lhe vae, vem tomar uma assignatura da "Ave Maria" e envia mais 5\$000 para os fins da publicidade.

Toledo — D. Guaraciaba A. Lincoln: Por especial graça alcançada do purissimo Coração de Maria, venho reformar a minha assignatura e entregar 2\$000 pela publicação.

São João da Bocaina — Uma Filha de Maria: Quero celebrarem trez missas: por alma do meu chorado pae Manoel Florencio de Freitas; ás almas do purgatorio e pela alma mais desamparada daquelle lugar de expiação.

Bariry — D. Rosa Ferrari Frias manda rezar trez missas: em louvor dos Corações de Jesus e Maria, a Nossa Senhora Aparecida, a Santo Antonio; mais 3\$000 para o asylo dos Orphãos e 2\$000 para esta publicação.

Bicca de Pedra — D. Angelina Caselati quer a celebração de quatro missas: a Nossa Senhora do Livramento, em acção de graças, e por almas de João Caselato, Antonio Zanini, Stella Zanini.

Batataes — D. Maria José Lellis Lima agradece graças alcançadas por intermedio de Nossa Senhora do Rosario de Pompeia, Santa Therezinha e Santo Expedito. — Uma devota, agradecida a Nossa Senhora do Rosario, por ter alcançado diversas graças por meio da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para a publicidade, afim de que todos conheçam o poder e bondade da Virgem nossa Mãe do Céu, e recorram a Ella com devoção, rezando esta novena das "Trez Ave Marias".

Dourado — D. Maria Sanchez Groba: O sr. Alfredo Modesto de Abreu encomenda missa por alma da chorada filha Delphina Modesto Abreu, e 1\$000 para publicar.

Casa Branca — D. Maria Salotti: Quero celebrardes uma missa, no dia primeiro de Maio, por alma do meu saudoso esposo Grimaldo Salotti, e outra, em agradecimento, ás almas do purgatorio. — D. Mafalda Salotti, cumprindo promessa por ella formulada, manda rezar missa a bem das almas do purgatorio. — D. Maria Galante quer sejam ditas duas missas: uma a Nossa Senhora do Desterro, outra á Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

Cambará — D. Cassilda A. Penteado: Envio 5\$000 ao Immaculado Coração de Maria, por uma graça alcançada.

Bebedouro — D. Anna Barbaro Festoso: Peço rezarem duas missas: uma, em acção de graças á Nossa Senhora Aparecida e outra a Santa Therezinha do Menino Jesus e da Santa Face. Envio mais 2\$000 para velas e 1\$000 para a publicação.

Uberlandia — D. Odiléa Ferreira, tendo recorrido em momento de afflicção á Nossa Senhora do Bom Conselho e sendo attendida, manda 5\$000 para uma missa e 2\$000 para a publicação.

Campo Bello do Prata — D. Anna Candida Chaves: A sra. D. Emelina Rezende, agradecendo uma graça ao Purissimo Coração de Maria, vem tomar uma assignatura da "Ave Maria".

Pirahy — O sr. Fioravante de Franco vem encomendar uma missa ao glorioso S. José, applicada em harmonia com a sua intenção.

Campinas — D. Carmen Chebabí envia um donativo, em acção de graças por um favor recebido do Céu por intercessão do menino Guido de Fontgalland.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

Padres de Bello Horizonte	66\$000
D. Eufrazia de Souza (S. Paulo)	10\$000
Sr. Paulo Abranches (S. Paulo)	10\$000
Promessa de uma devota (S. Paulo)	15\$000

(Continúa)



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

<p>ASSIGNATURAS: Anno 1e\$000 X Perpetua. 15e\$000</p>	<p>Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.</p>	<p>REDACÇÃO E ADMIN. Rua Jaguaribe, 99 Teleph. 5-1304 - Caixa, 6 B</p>
---	---	---

A hierarquia da desordem

HA quem se mostre surpreendido com certas audácias hoje frequentes na vida internacional.

São negados ou obscurecidos a maior parte dos principios que se tinham por adquiridos, definitivamente, para o patrimonio da civilização e das relações entre os homens.

A falta de lealdade, o egoismo calcando cinicamente todos os compromissos e todos os deveres; a imoralidade arvorada em ideal progressivo e pretendendo justificar ainda as situações mais infames; o orgulho individual ou colectivo, com as suas arrogâncias, violências e tiranias, tomando o papel da dignidade ou do patriotismo; por outro lado, o desprezo pela Pátria e a negação dos deveres de respeito e cooperação como idealismo reformador e humanitario, tudo isto são manifestações que a muitos se afiguram estranhas, contraditorias e inexplicaveis. E no entanto, só podem admirar-se delas os que facilmente esquecem as lições da historia.

A anarquia intelectual e moral precederam, em todas as épocas da historia, a anarquia social, sendo esta logica e necessaria consequencia daquelas.

Ora as sociedades modernas atravessam um periodo de anarquia moral e intelectual, de que os sintomas acima indicados são apenas o reflexo.

Mostra ainda a historia que, na hierarquia da desordem, a anarquia moral precede e impulsiona a intelectual; é a corrupção dos costumes que apressa a das ideias e, quando uma e outra se instalam em qualquer sociedade, a ordem e estabilidade social encontram-se comprometidas, quaisquer que sejam as aparências.

Em todos os tempos a libertinagem buscou a impiedade para salvo-conduto; e sobre uma base impia nunca houve nem haverá jamais ordem social que possa subsistir.

Esta é a lei da historia, cuja verdade as gerações do presente demonstrarão mais uma vez as do futuro.

A corrupção alastra em todas as sociedades e em todas as classes. A lei da historia cumprir-se-á. Sobre a anarquia dos costumes já floresce o delirio das ideias mais extravagantes: estas darão de si ruinas e dissoluções de cada vez maiores.

Louca empresa foi em todos os tempos a de conciliar a corrupção das ideias ou a estabilidade da vida social.

Se as melhores leis sem bons costumes se tornam inuteis, no dizer da velha sabedoria politica, ideias boas e elevadas sem bons costumes, são coisa impossivel.

E que diremos duma ordem social que tem por assento costumes corrutos e ideias pervertidas! Sendo esta a hierarquia da desordem, não admira que em todos os tem-

pos os bons dirigentes dos povos dessem a primasia á reforma dos costumes e das ideias, como, em todos os tempos, o espirito da desordem preferiu atacar êstes dois redutos fundamentais.

Parecem esquecidos desta verdade os que teem a corrupção dos costumes e a perversão das ideias por coisas secundarias, dando a primasia a outros problemas, por certo graves e momentosos, mas cuja solução não tem a mesma transcendencia social.

Equivale a edificar com sciência e arte, mas sobre um terreno sujeito a infiltrações corrosivas que o tornam movediço e propenso a ruinas.

Deste mal enfermam muitas reações tentadas na vida interna dos paises, como na ordem internacional.

Seria injustiça negar intelligência e grandeza a tantos desses esforços, tentados pelos dirigentes dos povos... Entretanto, a

corrupção dos costumes progride; com ela o delirio das ideias e sobre uma e outro não ha ordem social duradoira.

Tinha de chegar a este extremo a chamada politica do laicismo. Contra a anarquia dos costumes, o Estado só por si pouco pode. Carece lutar de acôrdo com a religião, a grande reformadora dos costumes.

Em vez desse acôrdo, a politica laica impôs o antagonismo ou pelo menos a indiferença do Estado em face da religião e dos problemas espirituais.

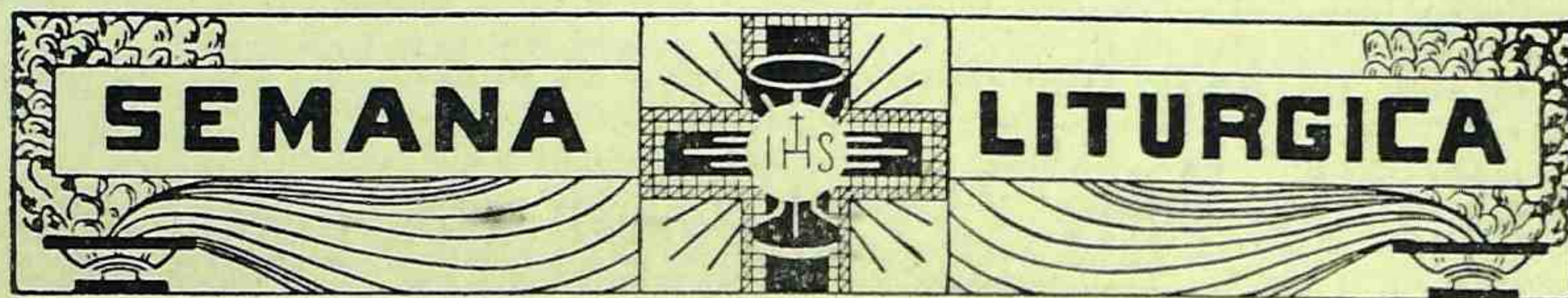
Daqui a irremediavel fraqueza dos dirigentes em face da desordem moral e intelectual que alastra, conduzinho á desordem social os povos que se vangloriavam de mais civilizados.

Por isso a Igreja é dentro desses povos a única esperança de salvação, lutando sozinha contra as forças da corrupção, tantas vezes favorecidas pelo mesmo poder publico!



QUARAHY — Rio Grande do Sul

Exmo. Sr. Dom Hermeto José Pinheiro, dignissimo Bispo de Uruguayana, ladeado dos distintos sacerdotes, Revmo. P. Leão Hamerski, zeloso vigario da Parochia, e Revmo. P. Luiz Rauber, secretario de viagem, por occasião da visita Pastoral realizada em Maio de 1933, cercado das dedicadas Filhas de Maria.



SEGUNDO DOMINGO DEPOIS
DE PENTECOSTES

*

A' MARGEM DO EVANGELHO

A mesa espiritual das potencias
da alma

PREPAROU um rei, para solemnizar as nupcias de seu filho, um lauto banquete, para o qual convidou a muitas pessoas de sua amizade. E' este o principio de uma das muitas e admiraveis parabolias de que se serviu Jesus Christo em sua Infinita Sabedoria para doutrinar os homens, mostrando-lhes o recto caminho a seguir e indigitando-lhes as tortuosas vias das quaes mister lhes era afastar-se sob pena de naufragar sua fé e com ella sua felicidade eterna.

Vem nesta parabola sybolizado mysticamente o banquete sobrenatural que o Divino Amante das almas digna-se offerecer-lhes, alimentando-lhes o **entendimento com as illustrações da fé, a vontade com os Sacramentos e com sua santa Lei.**

Entendimento e vontade, eis ahí as duas mais nobres potencias, digno apanagio da humana natureza. Um entendimento illustrado e uma vontade recta, eis os requisitos dum homem digno deste nome. A esse tal é que nas ruas de Athenas procurava Diogenes, com uma lanterna accesa em pleno dia.

Difficil tarefa, a do Cynico philosopho, naquelles tempos em que ainda não descera á terra Nosso Senhor Jesus Christo, a Sabedoria Increada, e em que os homens, escasseiando-lhes as luzes necessarias e obscurecido o lume da razão por paixões mal contidas, eram, maxime nas grandes metropoles, victimas das concupiscencias que traziam em corruptio, a vontade sua senhora.

Não o é, (justo é consignal-o) tão difficil esta tarefa depois da vinda, a este valle de amarguras, do Redemptor da humana linhagem. Tão raros já não são, em todas as camadas sociaes, os homens veramente homens, capazes de satisfazer ás pesquizas

de um Diogenes, suppondo que agia elle sinceramente.

Comtudo é immensamente maior o numero dos homens incompletos, em cujas almas não reina a harmonia admiravel, que ao plasmar a humana creatura, pretendeu o Supremo Artifice. A razão é obvia. Esquecidos dos amoveis conselhos do amante Jesus, vive a mór parte dos homens sem abordar á Mesa Espiritual, onde seu entendimento ancioso de verdade seria saciado com os sublimes ensinamentos da Verdade Infallivel, e sua vontade encontraria a Lei Divina e Evangelica, não a cohibir-lhe a liberdade mas sim a dirigil-a e aperfeiçoal-a, pois os mandamentos desta Lei nada mais são que meios infalliveis para que o homem dominando os instinctos animaes que o aviltariam, viva sempre á altura de sua tão elevada dignidade: Creatura racional, cujas aspirações só saciar-se podem com o conhecimento e o amor de Deus. Infinita Verdade e Bondade.

— Bellas palavras, sublimes mesmo e enthusiasadoras, dirá talvez alguém. Mas, quasi estou a dizel-o, vã utopia! Parece-me que disto não passa. Não tivesse o homem esse máo fundo que tão cedo aflora em nossas almas, não o combatessem as furias das más paixões quasi que innatas, não viveremos numa sociedade tão corrupta e abastardada em que os vicios mais denigrantes são sublimados em artisticas apotheoses, não fosse essa flagrante realidade, e eu applaudiria com ambas as mãos as idéas antes exaradas.

— Devagar, te digo, quem quer que sejas. Além de que contra esses males não faltam efficazes remedios nas paginas evangelicas, devemos ainda falar sobre a terceira especie de alimento que Jesus nos offerece na Ceia Espiritual symbolizada no Evangelho deste Domingo. Refiro-me aos Sacramentos que Jesus Christo instituiu e que, quaes fontes a manar effluvios de graças celestiaes, refrigeram a ardençia de nossas paixões, roboram a alma para debellar victoriosamente os ataques do mal, quer procedam das inclinações pessoaes, quer

dimanem dos fôcos delecterios do máo exemplo.

Sobresahe entre os Sacramentos, o Augustissimo da Eucharistia, onde as almas são sustentadas com a mesma Substancia Divina. E' a Eucharistia verdadeiro antidoto contra todos os males de nosso espirito e quem a Ella chegar-se com fervor e humildade, não poderá ser logo após victima do peccado, consoante as categoricas palavras do Concilio de Trento. Com razão exclamava o V. Padre Antonio Maria Claret: "Mil vezes feliz aquelle que recebe, com frequencia e com as disposições devidas, a Sagrada Communhão! Póde-se assegurar positivamente que tem um dos mais certos signaes de predestinação".

Por mais formidaveis que sejam os impedimentos com que precisa lutar o homem para viver a par de sua dignidade e salvar-se eternamente, não são insuperaveis, nem muito menos, desde que nos aproveitemos dos salutareis meios que a Divina Providencia nos proporciona, e que a Igreja nos apresenta no Evangelho deste Domingo figurados no banquete nupcial da parabola. O mal, porém, está em que não se attende ás palavras divinas, e atordoados no borborinho da vida só se desvela pelos interesses materiaes das riquezas e dos prazeres ephemeros da vida, como muito bem o indica Jesus na pessoa daquelles convidados que reuniram ao convite. Mas não ha evasiva: se quizermos sahir incolumes dos males que nos rodeiam e não destoar de nossa grandeza, accorramos a nutrir nossa alma com as luzes da fé, fortifiquemos esta fé, com um conhecimento mais profundo que se adquirirá na leitura dos livros apologeticos e outros congêneres, e sobretudo procuremos nos Sacramentos a força necessaria para conservar puras as nossas almas. E não duvidemos que se nosso espirito der logar ao vicio não tardaremos a soffrer as perplexidades das duvidas religiosas, pois só aos limpos de coração é que Deus promette o seu conhecimento e, por conseguinte, a posse da verdade. "Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt".

P A G I N A M A R I A N A

O culto de Maria e a conversão dos Protestantes



ARIA é sempre a meiga estrella que dissipa com seu brilho celeste as sombras do erro.

Quantas e quantas almas transviadas tem sido por Ella illuminadas e conduzidas ao porto da verdade!

Sejam exemplo, entre innumerados outros, os dois seguintes operados nos arraiaes do protestantismo:

Para muitos de nossos amáveis leitores não lhes será desconhecido o nome do celebre Mr. Turckvel, hoje membro proeminente da Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris.

Aos 6 annos de idade, aprendeu Turckvel a rezar a Ave Maria de uma familia catholica vizinha, pelo que foi severamente reprehendido pela sua mãe. Pouco tempo depois, elle descobriu o texto da Ave Maria no Evangelho de S. Lucas e correu logo a perguntar por que razão a mãe lhe prohibira rezar o que está escripto no Evangelho.

A mãe calou-se, e o menino recomeçou a rezar a Ave Maria.

Chegado aos treze annos de idade, e lendo um versiculo do "Magnificat" com as seguintes palavras: "Todas as gerações me chamarão bemaventurada", ficou pensativo.

Entrando num templo, enquanto os protestantes se entregavam ás invectivas de estylo contra o culto de Maria, o menino exclamou: "Que contradicção é esta? Vós affirmaes que a Biblia é o fundamento e a regra de nossa religião. Porque, pois, não a quereis ouvir quando ella vos convida a louvar a Maria e a chamal-a bemaventurada?"

A mãe, no auge da indignação, exclamou: "Este menino ha de ser a nossa confusão".

Ella não se enganava, pois o filho chegado á maioridade, abraçou o catholicismo.

Então o seu zelo alcançou prodigios.

Vendo sua irmã casada entregue ao desespero por causa da agonia do filhinho, aproximou-se o fervoroso catholico e disse-lhe: "Minha irmã, promettes abraçar a minha religião, se Nossa Senhora te curar o filho?" Ao principio a irmã, levada de preconceitos, esquivava-se ao convite. Mas, logo, vencida pela dôr, consentiu em rezar, ao pé da cama do pequeno agonizante, uma Ave Maria.

A criança estava salva e a mãe convertida.

...

No periodico sueco "Var Locnsen" o escriptor Sigfried Engelstroen narra, com abundancia de pormenores, a conversão ao catholicismo de uma sua joven amiga.

Exercia a moça a profissão de enfermeira em paiz estrangeiro, quando recebeu a infausta noticia da morte da mãe. Vendo-se orphã, e sentindo-se isolada, sem ninguem que lhe partilhasse a dôr, entrou numa capella dedicada á Virgem, jogando-se a seus pés desafogou a sua tristeza, e encontrou consolo e conforto.

Pouco depois, conversando com aquelle escriptor, a joven feita catholica e vestindo o habito religioso, lhe dirigiu estas palavras: "Oh! si soubesseis de que thesouros vos privaes os que não quereis invocar a Virgem!"

Profundamente commovido, o autor explica com muito acerto o modo pelo qual a Igreja Catholica entende a devoção a Maria e lembra que, em 1860, o clero protestante allemão fez diligencias para o restabelecimento do culto de Maria.

A conversão do Padre Guilherme Faber foi tambem obra de Maria. Viajando elle por nações catholicas, olhava com sympathia as festas e peregrinações marianas, e dessa sympathia nasceu a sua conversão.

Com quanta razão a Liturgia catholica sauda a Nossa Senhora como "Debelladora das heresias". É o cumprimento do vaticinio paradisiaco:

"E tu esmagarás a sua cabeça".

...

MARIA E OS PROTESTANTES ALLEMÃES

Com referencia a um importante trabalho intitulado "Os Protestantes allemães e o culto de Nossa Senhora", assim se exprime uma importante revista franceza:

"Apesar da opposição do protestantismo ao culto de Nossa Senhora, ficaram ainda por muitos annos vestigios desta devoção catholica na Igreja Evangelica. Esses vestigios porem foram desapparecendo, até cesar quasi de todo.

Nestes ultimos annos, comtudo, começa a manifestar-se uma notavel reviviscencia do culto de Maria.

Distingue-se neste particular a revista "Hochkirche" e o seu actual director Frederico Heiler; mas em quasi todos os sectores da Igreja luterana e nas mais diversas regiões de Allemanha se notam estes symptomas. A aspiração geral é esta:

"A Igreja Evangelica necessita duma mãe, para que não seja tão fria a sua atmosphera espiritual".

Por ora, este movimento não tem o character de regresso á Igreja Catholica. Mas como a devoção á Nossa Senhora é penhor de salvação, esperamos que da restauração do seu culto muitas graças brotarão para aquelles nossos irmãos separados".

"Revue Apologetique" — Paris - XI - 1932, paginas 323 - 339.

Mariophilo

O Menino Jesus acordou

Piedosa lenda



Menino Jesus, que não tinha segredos para com seu pae adoptivo o glorioso S. José, uma tarde, acariciando-lhe o rosto com suas alvas mãosinhas, revelou-lhe o adoravel mysterio da Divina Eucharistia dizendo-lhe:

— "Meu querido pae: está próximo o dia em que num excesso de amor, darei aos meus irmãos da terra minha carne, como alimento e meu sangue como bebida. Oh! não penseis que seja apenas uma imagem ou figura!

Será a maior e a mais verdadeira das realidades!

Pae, este corpo que estaes vendo, este sangue que corre nas minhas veias, será para os homens o alimento e a bebida de suas almas.

Será a maior prova do amor de um Deus!"

S. José, admirado do que acabava de ouvir, sem todavia duvidar da palavra de Jesus, perguntou-lhe docemente:

— "Meu filho, de que modo realizarás esse prodigio?"

Jesus recolhendo-se um instante respondeu:

— "Muito simplesmente: seguindo meu exemplo, os sacerdotes, isto é, meus apóstolos e depois os seus successores, estendendo as mãos sobre o pão e o vinho dirão em meu nome: "Este é meu corpo, este é meu sangue", e immediatamente, obedecendo a este chamado, eu me tornarei presente debaixo das especies do pão e do vinho. Sim, presente minha divindade, presente minha humanidade em ca-

da parcela de pão e em cada gota de vinho.

O pão, não será mais pão só terá a apparencia; o vinho não será mais vinho só terá a apparencia, mas, na realidade será o vosso Jesus".

Dizendo isto, o Filho de Deus, abraçou ternamente S. José e continuou explicando o plano de seu amor.

— "Serei então o pão de vida; aquelle que me comer, viverá eternamente!

Serei a fonte de agua viva; aquelle que me beber jamais sentirá sede!

Serei o fermento dos eleitos: aquelle que se alimentar de mim terá um antegoso das delicias eternas!

Serei o vinho que faz germinar as virgens, e no meu paraíso, serão ellas que me seguirão por toda parte!

Serei o alimento dos fortes, e, na continuação das gerações, milhões de martyres, darão testemunho do meu amor, sacrificando suas vidas!

Os amigos do vosso Jesus-Hostia lhe darão por morada nos templos ou nas Igrejas, pombas de prata ou de ouro, mais tarde, tabernaculos, ás vezes sumptuosos, mas geralmente pobres. Mais pobres que a vossa casinha, e, mais pobres ainda que a estrebaria onde nasci!

Oh! que isso não vos entristeça!"

O menino Jesus, continuou ainda por muito tempo a sua palestra, e S. José ouvia-o com carinho e admiração.

Emfim o Filho de Deus feito Homem, terminou assim:

— "Oh! não penseis que serei tratado como um prisioneiro, até o fim do mundo; pois hade vir o dia em que na Eucharistia serei adorado como Rei!"

— "Mas quando acontecerá isso?" perguntou S. José.

— "Talvez d'aqui a desoito

seculos! Levantar-se-hão tronos, e, diante desses tronos prostrar-se-hão almas piedosas que me adorarão dia e noite.

Saberei distribuir com generosidade, graças preciosas aos verdadeiros adoradores da minha Eucharistia!"

Calou-se o Deus Menino, e S. José nada mais perguntou.

Mas, na noite seguinte, logo que o Menino Jesus adormecia, S. José, sem reparar na fadiga ou no frio que ás vezes enrijecia seus membros doloridos, levantava-se e ia ajoelhar-se do lado da caminha de Jesus.

Assim ficava horas inteiras immovel e em fervorosa oração. Fazia isso, todas as noites, e o Menino Jesus parecia que nada percebia!

Uma vez porem, o veneravel santo, rezou com tanto fervor que caiu em extasis!

De manhã, quando o Menino Jesus acordou, S. José estava ainda de joelhos e sua cabeça repousava sobre o peito de seu Filho adoptivo.

O Menino Jesus sorriu e dando-lhe um carinhoso beijo perguntou-lhe:

— "Pae o que estás fazendo?"

O humilde carpinteiro de Nazareth, todo confuso, respondeu:

— "Meu filho, quiz ser o precursor dos adoradores em espirito e em verdade da tua Eucharistia!"

Jesus abraçando ternamente S. José disse-lhe:

— "Pae, amo-vos agora ainda mais!"

DEUS recebe amorosamente os maiores peccadores do mundo, quando n'elles ha um verdadeiro desejo de se converterem.



REFUGIO DOS PECCADORES



A algumas dezenas de annos chegou em Roma um homem de 28 annos de idade que começou desde logo a gozar em plenos tragos as bellezas das artes e as diversões da cidade. Era elle filho de familia nobre e rica, mas desde a sua mocidade entregara-se a uma vida de extravagancias e vicios. Em Monaco perdera no jogo grande parte de sua fortuna e chegara a vender as joias de sua mulher que por este motivo se separou d'elle. Seu pae, recebendo estas noticias, tivera um choque apopletico e morrera com estas palavras: "Meu Deus, eu lhe perdôo; Vós sabeis que morro por elle".

Sabendo que se tornara causador da morte de seu pae, o moço julgou estar amaldiçoado e de uma vez perdido. Por isto começou a vagar pelo mundo sem destino continuando a sua vida de extravagancias. Não tardou muito a contrahir por seus vicios grave doença. Em Roma, depois de alli estar algum tempo, procurou um medico e este usou com elle de franqueza declarando que o seu mal não tinha mais cura.

Emquanto elle se achava em tão triste estado, appareceu inesperadamente no hotel, em que estava hospedado, a sua mãe á qual elle desde varios annos não dera mais nenhuma noticia sua. Grande foi a alegria do encontro e o moço sentiu mesmo grande satisfação de não estar mais tão abandonado de todos. Depois das primeiras expansões do encontro, elle pediu: "Mamãe, ficae commigo; conta-me muitas cousas, porém não me faleis em Religião. Não tenho mais fé, não acredito mais em cousa alguma sinão no amor que vós me tendes". — "Mas, meu filho, replicou a mãe, tambem te esqueceste da Mãe de Deus que em creança amavas tanto a ponto de dizer-me que a amavas mais que a mim, porque Ella é a Mãe do Céu e eu a mãe da terra?" — "Isto foi fé de creança, comtudo si acreditasse no céo queria amar a

SS. Virgem porque nella amaria a mãe".

Não tardou a mãe a descobrir nas visinhanças do hotel uma igreja de N. Senhora. Alli ella ia passar todos os dias algumas horas em oração pelo filho descrente. Ella comprava as mais bellas flores para ornar o altar de N. Senhora e fazia arder velas deante della durante todo o dia. Ella pediu tambem que nas rezas do mez de Maio se crasse pela conversão do jovem.

Um dia a mãe pediu um sacerdote que conhecia o doente desde menino que lhe fizesse uma visita. O sacerdote foi e vendo que o estado d'elle era bastante serio, fallou-lhe dos Sacramentos. Mas o moço enfureceu-se, lançou violentos improperios contra a Religião e os Sacramentos e puxando de um revolver escondido debaixo do travesseiro, exclamou: "Si fallar mais uma palavra de Religião, dou um tiro na cabeça". O sacerdote retirou-se sem nada ter conseguido.

Quando a mãe voltou para junto d'elle, pediu que lhe desse uma lembrança. — "Que lembrança poderia dar-vos, mamãe?" — A mãe tirou o revolver de debaixo do travesseiro e disse: "A lembrança que quero é esta. E agora, continuou, quero dar-te tambem uma lembrança". E offereceu-lhe uma medalha da Immaculada. Elle respondeu: "Não queria magoar-vos, mamãe, mas leve-a vós por mim. Vós acreditaes na SS. Virgem, eu não. Oh, si pudesse acreditar no seu amor, não poderia mais separar-me della".

— "Meu filho, ao menos não te recuses de receber a bençã de tua mãe da terra em nome da Mãe do céo". E ella lhe traçou com a medalha uma cruz na testa. Elle recebeu a bençã silencioso. A mãe depositou o revolver no altar da Virgem como mais uma supplica que fazia.

No dia 17 de Maio o doente fazia annos. A mãe comprou um ramallete de rosas bellissimas e num dos botões mais bonitos introduziu a medalha de N. Senho-

ra. Durante as duas missas que mandou celebrar pela conversão do mesmo, collocou o ramallete entre os castiçoes do altar e com todo fervor fez a santa Communhão. Em seguida foi ao hotel, deu ao filho os seus parabens e offereceu-lhe o ramallete. "Quero guardar, disse elle, estas rosas e conserval-as quando estiverem seccas, numa redoma de vidro e quando tiver morrido, ponde-as sobre o meu sepulcro para ficarem junto de mim como lembrança vossa".

A mãe retirou-se e o doente ficou admirando as rosas. De repente viu num dos botões um objecto brilhante e encontrou muito admirado uma medalha de ouro de N. Senhora. "Como é linda esta imagem", disse elle comsigo e beijou-a com todo respeito, mesmo sem reflectir no que fazia. — Neste momento como que cahiu o véu dos olhos de seu espirito, elle conheceu claramente a verdade de sua vida e o estado de sua alma, elle sentiu-se vencido.

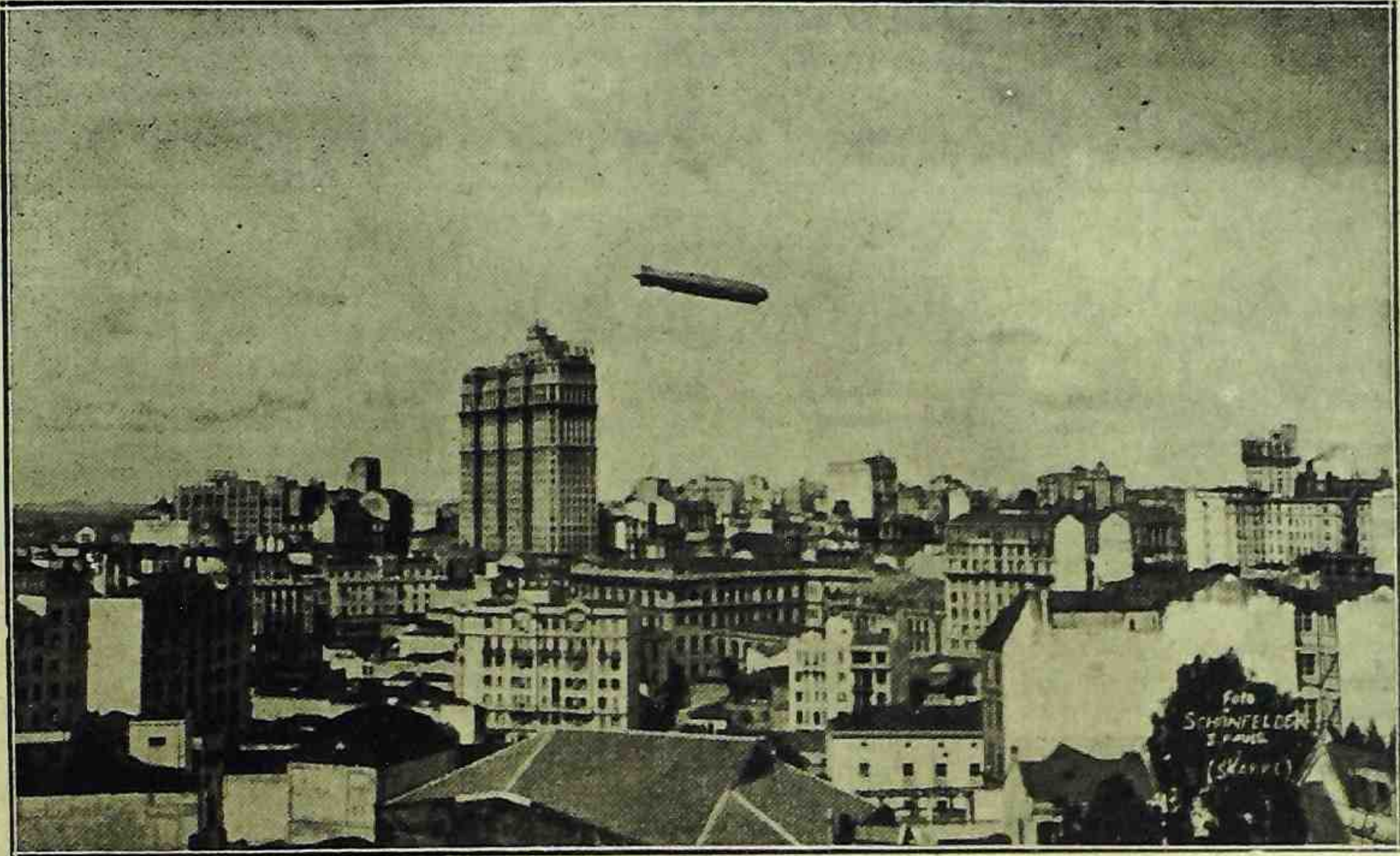
Chamou por sua mãe: "Esta medalha que não quiz receber de vossas mãos, veiu-me agora dentro de uma rosa. Quanto é bondosa a Santa Virgem. Ella restituiu-me a fé; creio nella como creio em vós". Ambos choraram de alegria e commoção. Uma hora depois veiu o sacerdote, amigo de infancia do enfermo, e recebeu a confissão de sua vida. Na manhã seguinte celebrou a Missa no salão contiguo e deu-lhe a Santa Communhão. Duas semanas depois o doente morreu nos braços de sua mãe, depois de ter recebido com fervor os ultimos Sacramentos.

No marmore da sepultura mandou a mãe gravar estas palavras: "O que Deus pode por seu mando, podeis Vós, ó Virgem, por vossa intercessão".

CRIADO CONSCIENCIOSO

— Garçon, eu desejaria jantar bem. Que me aconselha você?

— Que vá a outro restaurante.



Agradavel surpresa do "Graf Zeppelin" voando, magestático e solemne, por sobre os arranha-céus da bella paulicea o dia 12 do próximo passado Maio de 1933

Anno Santo

UM PEREGRINO QUE FOI A PÉ ATÉ ROMA DESDE SINGAPURA, VIAJANDO DOIS ANNOS

Numa das tribunas especiaes da Basilica de S. Pedro, na grandiosa cerimonia da abertura da Porta Santa, podia ver-se um chinês, de configuração humilde, vestido pobre e singularmente interessado na solemnidade do acto deslumbrante de côr e de vida. Era um jovem chinês, José Luiz Wei, chegado havia dias a Roma, vindo a pé desde Singapura e tendo percorrido a distancia de 15.000 kilometros, em dois annos.

Tem 27 annos o singular peregrino e pertence a uma familia de Xangai, cathólica há dois séculos, de cujo seio já saíram vários Sacerdotes e Religiosas. Wei era, quando deixou a sua terra, professor na escola primaria cathólica de S. Francisco Xavier em Singapura.

Interrogado pelos jornalistas fez-lhes a seguinte curiosa descrição de uma larga e accidentada viagem.

"Durante a minha peregrinação rompi 8 pares de botas.

"Sai de Singapura sem mais bagagem do que uma grande confiança em Deus, no desejo enorme de ver o Papa Pio XI, umas

pernas excellentes e um estômago a toda a prova.

"Prosegui, meses depois, até a fronteira do Tibet. Jornadas bem penosas! Por Butham, e Darjeeklick cheguei a Calcutta. Chovia torrencialmente. Molhado até aos ossos, cheguei uma manhã a Maurasta. Passei dali a Colombo, a Ceilão, e demorei-me em Goa a rezar junto do tumulo de S. Francisco Xavier, o grande apóstolo que morreu contemplando o meu pais quando se preparava a levar-lhe a luz do Evangelho. De Goa vim a Karki, Queta, a Afganistão, topando nem sempre com boa gente. Ainda tremo ao recordar as ameaças que me fôram feitas! Atravessando o norte da Pérsia, vim parar a Bender Abaas onde embarquei até Basora, por esmola; navegando pelo Tigris, cheguei a Mossul para me internar na Siria. Ao pé de Damasco caí de novo nas mãos de malfeitores. De Beirute vim a Port-Sayd. Atravessei o Egypto, onde tornei a embarcar com rumo a Constantinopla. Tempo depois cheguei a Marselha; já estava bem perto.

"Avancei até Lyon e passando por Milão cheguei afinal a Roma. Agora dou graças a Deus por ter acabado a minha peregrinação.

"No meu caminho encontrei muitos cristãos, admiraveis e caridosos, mas sobretudo pagãos. Quantos pagãos! Nunca pensei

que houvessem tantos! Não se imagina no mundo Occidental o numero de pagãos que há no Oriente!

"Como o Papa XI merece o cognome de Papa das Missões!"

Wei é afinal um peregrino que, como os antigos romeiros de persistencia, entrou na Cidade Eterna coberto do pó da viagem!

Coragem de um joven abyssínio

Um dia, um menino abyssínio foi preso por um chefe musulmano.

— Como te chamas?

— Guébré Mariam (filho de Maria).

— E's christão?

— Não vês a cruz que trago ao peito?

— Faze-te musulmano.

— Nunca.

— Então mato-te.

— Como quizeres.

O chefe fez signal a um dos soldados e este, arrebatando-lhe a cruz, jogou-a ao chão.

— Pisa esta cruz, ou então mandarei cortar-te as duas mãos.

O joven, rapidamente tirou a espada de um dos soldados, cortou elle proprio a mão esquerda, e atirando-a aos pés do chefe musulmano disse-lhe: Toma esta! Corta-me agora a outra, não tenho medo!

ANSIEDADES DO NOSSO TEMPO

Estará a Europa proximo da guerra?

Painlevé declarou ha pouco que a Guerra, a grande Guerra mundial que toda a gente teme, explodirá no proximo verão.

Painlevé é um homem de responsabilidades no mundo politico da França. Já foi presidente do ministerio e já foi, tambem, ministro da Guerra. Ha pouco, mesmo, num dos ultimos governos francezes, o conhecido homem publico sobraçou uma pasta: a do Ar.

Todavia, o seu annuncio pode, para muitos, ser tido em pouca conta.

Mathematico celebre, Painlevé pode ser medido por aquella bitola com que o grande vulgo costuma medir os homens celebres dos numeros: pessoas que andam no ar e pouco ou quasi nenhum contacto tomam com as realidades terrenas.

Isto, porém, não quer dizer que o aviso daquelle homem publico não seja tido e havido na devida conta.

Desde ha muito que na bocca de toda a gente anda a interrogação sobre quando rebentará a guerra.

Fala-se na possibilidade dum conflicto armado como um facto inevitavel, um acontecimento que está ahi a surgir e que só factos da mais varia ordem tem até agora impedido.

Como se a guerra e a guerra universal que todos annunciam fosse uma coisa que se produzisse assim, a prazo fixo!

E, numa sequencia que tem o seu que de logico para quem tão preocupado anda com a guerra, pergunta-se tambem, qual o paiz que a desencadeará.

Qual a nação que vai provocar a guerra?

E vêm nomes, e fala-se de politica internacional e deitam-se contas e fazem-se previsões e citam-se factos.

A França, por exemplo, era um paiz que, ainda não ha muitos annos, tinha muitas probabilidades contra.

Era então a hora em que os seus batalhões, os seus homens armados tomavam posições em territorio allemão.

Era a hora em que Poincaré o vencedor da grande guerra, voltava a estar senhor dos destinos da França.

Passaram annos.

A França de Poincaré desapareceu. Surgiram novas politi-

cas. Veio Briand com o seu pacifismo. Depois triumpharam as esquerdas.

A França, ou melhor os seus homens publicos estenderam as mãos aos adversarios da vespera. Era tempo de se pôr termo a dissensões, a lutas com que a humanidade nada lucrava.

E a nação victoriosa da guerra deixou de ser temida como causa do proximo conflicto.

Foi então que as vistas da Europa e do mundo se voltaram para a Italia.

Mussolini estava então em pleno apogeu. O fascismo triumphava a olhos vistos em toda a terra da Italia e ameaçava ir mais longe, galgar a propria fronteira, internacionalizar as suas ideias.

Sempre que o "duce" falava, sentia-se nas suas palavras, funda e provocante, uma ameaça. E era o terror communicando-se.

O Mediterraneo estava cheio de problemas a resolver, de casos de injustiça a reparar. Bastaria que chegasse a primeira voz de commando e o conflicto desencadear-se-ia certissimo, inevitavel.

Ora o condutor da marcha sobre Roma já havia provado que era muito capaz de ser o condutor, não apenas do seu povo, mas de todos os povos que acceitassem a sua chefia.

Apesar disto, sempre que sobre o mundo corria a nova duma ameaça guerreira do duce, era certo e sabido que viaha o desmentido, todo embrulhado em palavras de paz e de concórdia.

Mussolini, por mais que reconhecesse que o fascismo se ia tornando uma ideia universal, queria apenas a Italia para os italianos, ou melhor e mais propriamente dizendo, a Italia para os fascistas.

No momento, porém, em que se começou a pensar menos na probabilidade duma guerra desencadeada pela Italia, surgiu logo outro espantallo desencadeador das iras guerreiras: a Alemanha.

A Nação dos Kaizers, estava então fora do quadro dos paizes que podiam originar a guerra. Ninguém pensava que a derrotada de 1914 pudesse vir desencadear novo conflicto. Todos a tinham como completamente vergada ao peso enorme da der-

rota. Chegava-lhe para ter com que se entreter a constituição de Weimar, a acção dos nacionaes-democratas, a situação dos judeus na vida da velha nação.

Eis senão quando todas as coisas mudam como por encanto. E a Alemanha socegada de Stresseman dá lugar á Alemanha bellicosa de Hitler que todo o mundo passa a ter como o fulcro da nova e proxima guerra.

Poderá, porém, a Alemanha provocar a guerra?

Hitler, como Mussolini o fazia d'antes, está cansado de o desmentir.

De resto, por mais que se diga, por mais pessimismo que se ponha na analyse das conversas e da attitude internacional, a verdade é que a guerra não está assim tão perto como muitos o crêem, como o julgou, mesmo, o sr. Painlevé.

Não ha, neste momento, na Europa, uma unica nação que esteja em condições de a poder iniciar.

A experiencia da ultima conflagração é muito recente e todos os povos sabem quanto custa a fazer e manter uma guerra. E, apesar de todo o progresso, a verdade é que na Europa não ha presentemente, repetimos, nenhuma nação dispendo de todos os elementos necessarios para fazer a guerra.

A França, o paiz melhor armado, é no emtanto o que mais teme a guerra, aquella que fará tudo para a evitar.

A hypothese da Alemanha vexada, cahida em verdadeira desesperação, poder conduzir ao desatino da guerra, deve ser uma hypothese posta de banda. O povo germanico é um povo intelligente que saberá abandonar todos os agitadores na hora em que o quizessem arrastar para uma tal aventura.

Para os que parecem comprar-se em ter a guerra como certa e ter a Alemanha como sua verdadeira causa, ha ainda um outro argumento: o povo allemão gostou sempre da luta.

Desde os tempos de Roma, dizem que os germanicos têm mostrado o seu amor pela guerra, com um entusiasmo que não se acha em qualquer outro povo.

Agora mesmo, nas legiões estrangeiras da Africa, o povo que dá maior contingente é o povo allemão. Ha innumerados allemães

nas malicias. A guerra da Bólvia contra o Paraguay é dirigida por um general allemão. Todavía, a França não é menos militarista.

Sente a vaidade guerreira como nenhuma outra nação, embriaga-se com a gloriola militar e é capaz de ir, como Napoleão, aos confins do mundo semear a luta.

Tudo isto junto não significa comtudo, que a guerra esteja, proxima.

O mundo está cansado de lutas e para os homens de alguma coisa os exemplos têm servido.

Se porventura tivermos de temer esse flagello olhemos antes para as bandas do Oriente.

E' de lá que mais uma vez nos vem o perigo...

E, quando dizemos Oriente, queremos também alludir á Russia, incapaz, pela sua orientação politica e social de poder pertencer á Europa.

seguir depor o Papa". No mesmo instante sentiu a garganta uma dôr insuportavel que tres dias depois lhe causou a sua morte. Hunfrido foi anatematizado pelo Papa por ter usurpado bens ecclesiasticos. Para conseguir a absolvição fingiu arrependimento, o que para nada lhe valeu senão para castigos mais graves. Foi atacado por uma doença que fez progressos tão rapidos que apenas de volta a Ravena perdeu a dignidade e a vida de que abusou.

Em quanto na Italia os soberanos e altos dignitarios usurparam os direitos e os bens da Santa Sé e foram castigados por Deus, reinaram em outros países, soberanos santos que souberam respeitar o Representante de Jesus Cristo na terra e estes foram abençoados por Deus. Assim na Espanha reinou Affonso o Grande, na Inglaterra Alfredo o Grande e Santo Eduardo, na Hungria Santo Estevão, nos Países Escandinavos, São Roberto o Piedoso, na Allemanha Otão I o Grande e Santo Henrique, etc.

Nem todos os soberanos destes países foram exemplares; alguns ofenderam muito o Sumo Pontífice nos seus direitos e o perseguiram.

Na Allemanha reinava em 1093 Henrique IV, chamado o Nero do Norte. Quiz apoderar-se do direito de nomear e investir os bispos e os abades, direito que compete só ao Chefe da Igreja, naquelle tempo, o Papa Gregorio VII. Homem santo e energico, protestou contra usurpação e proibiu severamente aos bispos e clérigos recebessem das mãos do imperador qualquer dignidade. Infelizmente alguns bispos infieis a seus deveres collocaram-se ao lado do imperador que se revoltou contra o Papa, nomeou o antipapa Guiberto e com licença delle continuou a dar a investidura aos bispos. O Papa lançou excomunhão ao imperador. Gregorio VII morreu em 1085, seus successores legitimos no trono pontifical foram Victor III, Urbano II e Pascal II contra os quais o imperador manteve o antipapa Guiberto.

Deus castigou exemplarmente este usurpador atrevido, destruindo-o em 1105 pelas mãos de seu proprio filho Henrique V, que abandonou seu pai na maior miseria: Henrique IV morreu de repente em Liége em 1106 e durante 5 annos lhe recusaram sepultura. O antipapa Guiberto morreu também repentinamente em 1100. Os bispos cúmplices do imperador não foram felizes, encontraram também morte mais ou menos tragica.

Morte tragica dos perseguidores da Igreja Catholica

Astolfo foi o primeiro usurpador dos Estados pontificios. Pepino o Breve, pai de Carlos Magno foi defender os direitos do Papa e abrigou Astolfo a respeito-los. Esse usurpador sacrilego durante uma caça foi devorado por um javali em 756.

Didier, outro rei da Lombardia, invadiu também os territorios do Papa e cometeu toda especie de crueldades e injustiças. Carlos Magno o veneu e exilou. Depois restituiu á Santa Sé os territorios que lhe pertenciam de direito e uniu os restantes ao Reino Franco. Assim se acabou o reino dos Lombardos em 774. Didier, convencido que a mão de Deus pesava nelle por causa dos sacrilegios, arrependeu-se e passou o resto da vida num mosteiro, fazendo grande penitencia.

Os Sarracenos penetraram na Italia em 846 e quizeram apoderar-se de Roma. Não conseguindo o seu intento devastaram a campanha e roubaram o que poderam. Na volta uma tempestade os surpreendeu e todos morreram no mar. Em 849 fizeram novas tentativas que lhes custaram perdas tão grandes que dora em diante desistiram de qualquer empresa deste genero.

Abderamão II, Califa de Córdoba, cruel e sanguinario, imolava os cristãos para satisfazer a sua paixão. Um dia quando assistia a estes divertimentos barbaros cahiu morto de apoplexia fulminante, em 850.

Marozia, esposa de Guy, marquês da Toscana, encarcerou em 928 o Papa João X e mandou assassina-lo. Em 932 ella morreu na maior miseria no fundo de um carcere.

Lamberto de Espoleta, imperador da Italia foi cúmplice dos que profanaram o corpo do Papa Formoso. Segundo alguns

historiadores foi assassinado; segundo outros, cahiu do cavallo e morreu no mesmo instante. A morte se deu em 898.

Hugo, rei da Italia, tornou-se odioso por suas injustas extorsões para com a Igreja. Foi destronado por Berengario em 945 e seu filho Lotario; morreu subitamente, alguns dizem, envenenado.

Berengario II, usurpador da corôa, soberano injusto e cruel, foi destronado por Otão o Grande chamado pelo Papa João XII, em 961.

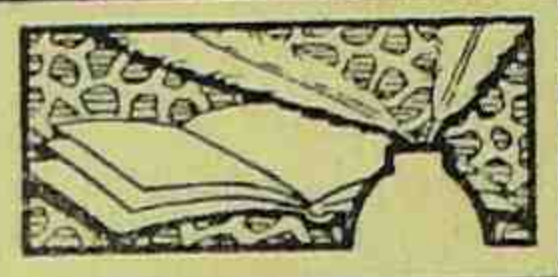
Cristovão, antipapa, mandou prender o Papa Leão V e usurpou o trono pontifical em 903. Seis meses depois foi deposto e morreu na prisão.

Franco participou do assassinio do Papa Bento VI, mandou encarcerar o successor legitimo João XIV e em 975 declarou-se antipapa. Pouco tempo depois morreu repentinamente e seu cadaver foi arrastado ignominiosamente pelas ruas de Roma.

Crescencio II, tribuno romano, participou também do assassinio de Bento VI e maltratou muito aos Papas João XV e Gregorio V. Mandou expulsar Gregorio V de Roma e collocou na cadeira de S. Pedro o antipapa que tomou o nome João XVI. Otão III, imperador da Allemanha foi escolhido por Deus para castigar estes usurpadores. O antipapa, mutilado no rosto, foi conduzido pelas ruas com este letreiro ao peito: "assim são castigados os usurpadores da Santa Sé". O imperador mandou também prender Crescencio que foi degolado em 998.

Hunfrido, arcebispo de Ravena e Nizon, bispo de Frisingue revoltaram-se, em 1051, contra a autoridade do Papa Leão IX. Nizon chegou a dizer: "Eu quero ter a cabeça cortada, si não con-

NOTAS E NOTICIAS



BRASIL

O ministro de Viação approvou a nova tarifa para o serviço postal aereo interior e internacional e bem assim para a correspondencia transportada dentro de um mesmo Estado, estabelecendo a taxa regional de \$700 por cinco grammas ou fracção de cartas, bilhete e postaes, e por vinte e cinco grammas ou fracção de impressos manuscriptos, amostras e encommendas, sendo 1\$000 a taxa interestadual. A taxa internacional é distribuida em sete grupos.

— A Rêde de Viação Ferrea Paraná-Santa Catharina resolveu conceder preferencia de transporte ás madeiras para caixas, destinadas á exportação de laranjas, ficando assim attendida a solicitação feita pela Associação de Fructicultores e Exportadores de Frutas do Brasil.

— Ao Ministerio das Relações Exteriores o consulado geral do Brasil em Nova York acaba de communicar que ha presentemente falta de bananas no mercado norte-americano, tendo os preços subido por essa razão a 1 dollar e noventa o cacho de sete a nove pencas.

Os interessados poderão dirigir as suas ofertas, com preços e condições de pagamento, directamente ao referido consulado geral, que as encaminhará aos importadores interessados.

— O vapor "Amarante", ao traspôr a barra do Rio Grande, soffreu uma avaria. A causa do desastre foi ter-se afastado do canal de navegação, passando entre as boias 20 e verde. Nesse percurso, o navio bateu no ponto onde a chata "Venus" foi afundada por occasião do movimento de 3 de Outubro de 1930 para obstruir a barra.

O "Amarante" está encalhado nos baixios. Sua tripulação foi inteiramente salva.

— De tres annos a esta parte tem augmentado cada vez mais a divida dos contribuintes da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Segundo uma estatistica autorisada, essa divida se eleva presentemente a 60 mil contos, correspondentes a impostos em atraso.

— No Club Germania realizou-se um almoço offerecido ás altas personalidades brasileiras pelo ministro de Allemanha e ao commandante Eckener, em regoijo pelo estabelecimento de communicações aereas regulares entre Allemanha e o Brasil, por meio do dirigivel "Graf Zeppelin".

Houve uma saudação do commandante Eckener, agradecendo ás altas autoridades brasileiras o acolhimento dispensado á iniciativa da Cia. Zeppelin. Em seguida, o sr. Mello Franco falou em nome do governo, tendo occasião de louvar o ministro da Viação pelas negociações de que resultava o estabelecimento da linha aerea regular ligando o Brasil á Allemanha.

VATICANO

Dá-se como certo que a recente encyclica relativa á situação da egreja catholica na Hespanha, é a primeira de uma série de documentos pontificios importantes, que deverão ser conhecidos periodicamente.

Adianta-se que estão em vias de preparação mais duas encyclicas, na primeira das quaes será proclamado o novo doutor da egreja, sendo a segunda consagrada á moral em geral.

O ultimo doutor da egreja é Alberto o Grande, cuja elevação a esse titulo se realisou no anno passado.

Acredita-se que o proximo será Santo Antonio de Padua, a pedido dos franciscanos.

— Foi assignada a concordata entre a Austria e a Santa Sé. O documento, em linhas geraes, se inspira nas concordotas assignadas pelo Vaticano com a Italia, a Baviera e o Estado de Baden. Prevê a constituição de uma nova diocese em Innsbruck e regulamenta a posição juridica da egreja em relação ao Estado. O casamento religioso terá, como na Italia, o mesmo valor que o casamento civil. Regulamenta ainda as questões concernentes á nomeação de bispos, á instrução religiosa da juventude.

ITALIA

O ex-rei Affonso XIII, de passagem por Roma, a caminho da Austria, teve ensejo de entrar em contacto com diversas autoridades italianas. O ex-monarcha exprimiu a sua admiração pela Italia "fascista", accentuando: "O desenvolvimento da joven Italia é surprehendente. A Italia avança com um entusiasmo e um impeto poderosos. Se o paiz marchar sempre com este mesmo vigor sereis dentro em pouco incomparaveis".

— A partir de Julho funcionará em cada uma das quatro colonias italianas um observatorio de economia agricola, organizado pela administração colonial.

1° — recolher dados acerca dos aspectos e transformações agricolas e pecuarias; 2° — estudar as organizações que apresentam interesse particular, do ponto de vista economico e agricola; 3° — examinar todas as questões referentes á economia agricola colonial, collocação de productos e contratos agricolas; 4° — instituir no Ministerio das Colonias um archivo das empresas agricolas.

— Um communicado do Observatorio de Napoles expedido ás 21 horas do dia 3, informava que, em consequencia das explosões internas verificadas ha alguns dias, uma bocca da base do Vesuvio começava a vomitar copiosa lava, continuando assim durante todo o dia.

A velocidade da corrente de lavas era de 10 metros por minuto.

A bocca principal do cone eruptivo, de 20 metros de diametro, vomitava grande quantidade de fumo e uma columna de cinza incandescente.

HESPANHA

No momento em que a lei das ordens e congregações religiosas era assignada pelo presidente da Republica, o episcopado hespanhol tornou publica uma declaração de protesto, assignada pelos arcebispos de Tarragona, Sevilha Valladolid, Valencia, Saragoça, Santiago de Compostela e Burgos e pelos bispos de Jaen e Siguenza.

Os deputados dos grupos agrario e vasco-navarrez, em numero

de quarenta, assignaram tambem um manifesto, protestando contra a promulgação da lei que suprime as ordens e as congregações religiosas.

— Pio XI, felizmente reinante, publicou uma encyclica sobre as condições actuaes da Igreja Catholica na Hespanha.

A carta pontificia constitue a condemnação formal da nova lei das Congregações Religiosas, ha dias votada pelas Côrtes Constituintes de Madrid. Sua santidade começa lembrando que a Hespanha sempre mereceu da religião e da civilização, o que a tornava "soberanamente querida, e exprimindo a profunda dôr com que a igreja assistia "ao espectáculo das tentativas deplo-raveis que as vêm repetindo, de certo tempo a esta parte, para tirar á querida nação, de fé tradicional, o mais bello triumpho de grandeza civil".

"Muitas vezes — prosegue o documento pontifical — se fez ver ao governo de Madrid que trilhava um caminho errado ao tirar os sentimentos mais profundos e mais caros do povo espanhol ao destruir a concordia dos espiritos. A lei em questão constitue nova e, talvez, a mais grave offensa não só á religião e á igreja mas ainda aos principios tão proclamados de liberdade civil, sobre os quaes, segundo affirmam os dirigentes hespanhoes, se baseia o novo regimen da Hespanha".

PORTUGAL

— As autoridades policiaes proseguem activamente no inquerito sobre a emigração clandestina para a America do Norte. Já está definitivamente estabelecida a culpabilidade de João Sena, antigo funcionario do consulado dos Estados Unidos em Lisboa, o qual agiu de cumplicidade com outros individuos na falsificação de documentos.

Parece que se trata de um negocio de grande vulto, em que estão envolvidas 150 pessoas residentes na America e em varios paizes da Europa.

— No Theatro S. Carlos, em Lisboa, realisou-se, sob a presidencia do chefe do governo, importante reunião a que assistiram numerosas personalidades do mundo politico, financeiro, commercial e social.

Depois de breve allocução do sr. Oliveira Salazar, falou o subsecretario de Estado das Corporações, que fez minuciosa exposição do programma do novo departamento confiado á sua direcção.

O sr. Theotónio Pereira disse

que a mão de obra está destinada a desempenhar papel relevante na organização cooperativa nacional e accrescentou: "Estou plenamente convencido de que é não só necessario como indispensavel definir com toda a clareza a posição do Estado e acabar, de uma vez por todas, com a velha concepção de que burguezes e proletarios vivem separados por ferozes rivalidades".

O orador dissertou longamente sobre a questão dos salarios, do salario minimo e do seguro social e assegurou que estes problemas não podem ser resolvidos nem por suggestões das escolas, nem por imitações do estrangeiro.

FRANÇA

Inauguraram-se, em Pariz, os trabalhos do Congresso de ensino de linguas meridionaes.

O presidente do Congresso, sr. Camogli, exprimiu aos professores de italiano e hespanhol o seu prazer por vêr os dois idiomas consignados nos novos programmas. Tiveram em seguida a palavra o academico Pierre de Nolliac, que falou em nome da commissão "France-Italie" e o embaixador do Brasil, que, em breve e brilhante improviso, dirigiu aos demais povos latinos um appello en favor do portuguez. O sr. Souza Dantas accentuou que essa lingua falada hoje no mundo por 70.000.000 de individuos, tinha um valor cultural seguro e que o seu estudo abria aos commerciantes, aos industriaes e aos artistas um futuro de particular importancia.

O director do ensino secundario encerrou a série de discursos, assegurando aos professores o interesse com que defenderia a revisão do programma das linguas meridionaes.

ALLEMANHA

Communicam de Passau que o Congresso da Confederação pró-Germanismo, no estrangeiro, terminou o dia 5 dos fluentes os seus trabalhos.

O sr. Ernest pronunciou um longo discurso, no qual alludiu aos allemães residentes em outros paizes, dizendo que os mesmos não deviam ser esquecidos, porque sempre confiaram em que a Allemanha não pereceria.

A reunião terminou com o tradicional desfile dos delegados, que foram longamente aclamados pela população.

— O "Volkscher Beobachter" de Berlim, em artigo sobre as recentes conferencias entre os delegados do "Reichsbank" e representantes dos credores

estrangeiros a respeito das dividas allemans, diz que se fosse proclamada a moratoria, a Allemanha poderia, graças a ella, vencer a crise economica interna.

O mesmo jornal accentua que, caso não seja concluido nenhum accôrdo, a Allemanha poderá agir de maneira que melhor lhe parecer, para acautelar as suas economias.

Adverte que, assim como não haveria inconveniente em serem restabelecidos creditos que constituíssem perigo para a economia do "Reich", tambem se fazia necessario um entendimento com os credores, para a utilização de certas sommas depositadas no "Reichsbank". Seria de desejar que esse accôrdo fosse concluido logo depois e a resolução adoptada. De outra maneira, poderiam sobrevir considerações de ordem technica, capazes de perturbar as negociações.

A Allemanha, depois de vencida a presente depressão, poderá restabelecer os creditos estrangeiros. Assim, com o correr do tempo, o credito allemão no exterior se reconstituiria de vez.

Faz rostos formosos...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza Dra. Leguy, é um producto insubstituível para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

- 1 — Elimina rapidamente as rugas.
- 2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.
- 3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4 — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
- 6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e louça.

O CREME RUGOL é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (30)

L A Y E T A

Hei, por isso, de apresentar-me em toda parte, receber visitas que comêço já a pagar; frequentar passeios e visitar edificios publicos, que os ha notaveis... quero que me sirva para alguma cousa minha estada em Barcelona, para o que tómo notas, visito bibliotecas, faço apontamentos e tiro desenhos... talvez de tudo isto junto resulte afinal algum livro, que te sirva de recreio.

"Titio queria levar-me ao theatro, mas quando viu minha repugnancia, minha negativa e minha tenaz resistencia, Layeta intercedeu para que não insistisse, e deixou-me em paz.

"Ha aqui um moço que procura ter intimidade commigo. Estuda leis e serve de secretario particular a titio, que lhe dá por este serviço um ordenado bem regular. Parece bom rapaz, anda sempre bem vestido e ouço que fala com muito amor de seus paes, cousa que lhe honra a meus olhos, porque são de humilde condição. O pai, empregado numa loja de fazendas, casou com sua mae, que era modista, e com mil trabalhos foram vivendo e educando-o; prosperou o negocio, adquiriu freguesia a modista, e o empregado passou a ser negociante, estabelecendo-se numa lojinha mesquinha onde vendia luvas e perfumes; foi-lhe mal o negocio como em outras cousas que empreendeu, porque o pobre homem era pouco menos que inutil de todo; sua mulher pelo contrario, viva como uma faisca, economica e trabalhadora, conseguiu sustentar a casa e até um capitalzinho que duplicou em pouco tempo emprestando a juros; todo seu desejo era ter um filho advogado e para conseguir este desejo não poupava sacrificio; depois de muitos annos de trabalho, pôde dizer-se rica, mas não deixa o negocio nem quer sair de modista... tem boas relações, porque costura para muitas pessoas ricas que a estimam por suas boas qualidades, mas que estão longe de consideral-a como amiga... ella entretanto considera-se como amiga dellas e alardeia orgulhosa disso, falando, segundo dizem, de sua amiga a baroneza A e de sua melhor amiga a condessa de P... fraquezas humanas!

"O moço tem o celebre nome de Recaredo, que pega mal sob o sobrenome Por-

ta... mas não tem outro mais bonito: conheço-o pouco, e por isso não digo mais delle, senão que tem talento.

"Dizia no começo da carta que estou profundamente triste, e agora o repito; acho-me fóra de meu centro e com vehementes desejos de voltar a meu seminario de Pamplona; aborrecem-me as diversões frivolas desta gente, afadigam-me as visitas, repugnam-me os passeios e diversões e suspiro pelo recolhimento e pela solidão. Desejo tranquillidade para orar, para dedicar-me mais á vida interior, para occupar-me só da perfeição de minha alma... tenho ardentes ansias de ser sacerdote, de gozar da dita infavel de ser todo de Deus para sempre; de trazel-o a minhas mãos indignas no santo altar... sinto-me com fome de prégar, de instruir, de exercer os ministerios sacerdotaes, e dóe-me sobre toda ponderação que meu pai me enviasse a Barcelona pondo-me em tantas occasiões de arrefecer em minha vocação...

"Porque aqui o continuo trato de gente, a vista de tantos novos e diversos objectos, as frequentes distracções, a companhia desta familia, que é a minha, mas a que apenas conheço, me podem dissipar... eu por minha parte occupo-me sem cessar em combater a dissipação; faço proposito firme, que ponho ao amparo da Virgem do Caminho, rezo minhas devoções e procuro que não passe um dia sem fazer oração; mas estou violento, soffro e me dóe a cabeça... tenho os nervos esticados como as cordas do violão, mais duma vez sintó-me aborrecido.

"Mas em bem da religião procuro ser agradável, fino e cortês; tómo parte nas conversações para que vejam que não sou um bobo; procuro fazer amavel a virtude, porque se julga, e sobre tudo estas pessoas que andam sempre em salões e reuniões, que os piedosos hão de necessariamente viver tristes, mofinos, encolhidos; e chegam a consideral-os como atrasados e ignorantes... por isso quando vêm que sei apresentar-me, que falo, discorro e procedo como um moço bem educado, não dissimulam sua admiração, chegando alguns com ingenua candidez a dizer-me que é uma lastima que sendo tão perfeito moço e tão rico me faça sacerdote. Pelo que pude vêr, imaginavam elles que era um ente ridiculo... pobre gente!

"Tenho alguma cousa que me atormenta e vou contal-a. Quando fazia meus preparativos de viagem, formei muitas vezes a resolução de apparecer mofino, encolhido, reservado, de dar occasião a que mofassem de mim, fugissem de minha companhia, me deixassem em paz.

(Continúa)

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Diamantina — Deu-se, naquela religiosa e culta cidade, o passamento do exemplar e operoso sacerdote Monsenhor Antonio de Souza Neves, nosso assignante velho, vigario da localidade no respeitavel lapso de 56 annos.

Monsenhor Neves deixa um vacuo difficil de preencher-se, mas o aroma das suas virtudes e a exemplaridade de sua vida, virão constituir a esteira luminosa a nortear na estrada da perfeição e bondade as almas de eleição, os espiritus nobres e elevados. **Paz** a sua bondosa alma!

Formiga — Prof. Sr. Joaquim Maximo da Silva Rodarte, vivendo uma vida santa, morreu com penhores de predestinado. — D. Carlinda Soares de Lima; com fé e resignação christã e confortada com os sacramentos da Igreja. — Sr. Modesto José de Oliveira. — D. Maria Clara Nogueira.

Itaúna — Sr. José Becchini. — D. Maria Ernestina Guimarães.

Pará de Minas — D. Romana Gabriella de Mendonça. — D. Joaquina Maria de Oliveira.

Oliveira — Sr. José Vieira da Silva.

Itapeccerica — Sr. Josephino Vieira da Silva.

Campo Bello — Sr. José Antonio Martins.

Bambuihy — D. Olivia Moreira Souza.

Santo Antonio do Monte — D. Maria Francisca de Oliveira.

Bello Horizonte — D. Maria Augusta Santiago, dilecta e virtuosa esposa de nosso amigo e propagandista da "AVE MARIA" o Sr. Antonio Colectinha.

Bom Jardim — E. do Rio — D. Maria Luisa Munerat Ertha.

Porto Alegre — D. Anna Maria Bopp, piedosamente, confortada com os Santos Sacramentos.

Franca — O sr. Joaquim Bernardes Pinto.

Varginha — D. Maria Augusta da Silva, santamente, recebidos todos os Sacramentos da Madre Igreja.

Bica de Pedra — O sr. Fortunato da Silva Fonseca, tendo recebido em tempo os Santos Sacramentos.

Campos — Revigorada com to-

dos os auxilios da verdadeira Religião, a Directora do Asylo da Lapa, D. Rosa Nery, catholica fervorosa.

Friburgo — D. Anita Maria de Jesus Coutinho, entregou sua bella alma confortada com todos os auxilios espirituales.

São José do Rio Pardo — D. Rosa Augusta de Figueiredo Noronha, recebidos em tempo e piedosamente todos os Sacramentos. — D. Juvenilha de Figueiredo Noronha.

Tambahú — A dedicada Filha de Maria, D. Maria Angellina Pavan, com piedade christã.

Pederneras — D. Maria Lourdes de Oliveira Laino, devotamente, deixando na orfandade os anjinhos Annita e Francisco.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

ARIRANHA

Sr. Jorge Picossi e familia 5\$000
D. Magdalena Manzano e familia 5\$000

S. PAULO

Sr. Conego João Quirino de Almeida, Vig. de Conchas 30\$000
D. Maria E. Pimentel de Oliveira 25\$000
Cofre do Santuario 30\$000

CATANDUVA

Sr. Ricardo Lunardelli e familia 100\$000
Sr. Gaspar Trazzi e familia 100\$000
Sr. Germano Gil Martins e familia 100\$000
D. Fredesvinda de Souza Lima e familia (3ª vez) 100\$000
Menino, Odilon e familia 20\$000
Sr. Domingos Mignoni e familia 20\$000
Dr. Joaquim Fagundes e familia 20\$000
D. Aqueber Buazar e familia 20\$000
D. Caclida Motta Carvalho e familia 20\$000
D. Antonietta Guzzo e familia 20\$000
Sr. Umberto Pagliuso e familia 20\$000

D. Elvira Angulo Dias e familia 20\$000
Sr. Joaquim Pereira de Carvalho e familia 20\$000
Sr. Euripedes Turchetti e familia 20\$000
Sr. Laurindo Barbosa e familia 20\$000
D. Nair Costa Sampaio e familia 20\$000
Senhorita Euridice Mariani e familia 20\$000
Em memoria do Sr. Joaquim Angelo e Maria Bonalda, o seu filho Benevenuto Joaquim 20\$000
Em memoria do Sr. José Candido Lopes, a sua familia 20\$000
D. Antonia Lunardelli Camargo e familia 20\$000

(Continúa)

Desapparecido



A photographia acima é do Sr. JOSÉ MARTINS FERREIRA, brasileiro, 28 annos. Em 1924, ao estourar a revolução em S. Paulo, estava empregado nessa Capital, num restaurant, á rua Senador Feijó. Desde então nenhuma noticia de seu paradeiro tiveram seus paes. Immensamente gratos ficarão estes, e Deus certamente ha de recompensar, a quem lhes fizer a caridade de uma informação sobre o filho desapparecido.

Informações a José Theodoro Martins — Brazopolis — Sul de Minas.

A alma que, durante a sua vida, sinceramente amou a Deus e fez pouco caso das cousas do mundo, morre com socego e sem receio.

Santa Thereza.

AVIDA ESTA NO SANGUE
SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR



ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM
Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

TONICO PODEROSO
O REI DOS DEPURATIVOS
FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

S. PAULO — Todas as drogarias. — RIO — Araujo Freitas.

LEIAM

OS SEGUINTE ROMANCES:

A MENOR DAS TRES
2\$500

LUCIANO E PAULINA
2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE
2\$500

MARIA THEREZA
2\$500

AS RUINAS DO MEU CONVENTO
3\$000

O BALSAMO DAS DORES
3\$000

Pedidos, com a importancia para o porte, á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)
Caixa Postal, 259
SÃO PAULO — BRASIL

Casa Santo Antonio

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em
geral — Vendas por atacado e a varejo

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

O Palmito Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sabios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os efeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjôos, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, colicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gases, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um appetitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas Inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes medicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excelente medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer efeitos de um tonico e reconstituinte verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glórias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.